



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

EVELI COSTA DE ARAÚJO

**A CRIANÇA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA  
NO 3º ANO DOS ANOS INICIAIS**

VALENÇA- BAHIA

2025

EVELI COSTA DE ARAÚJO

**A CRIANÇA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA  
NO 3º ANO DOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em  
Pedagogia, do Departamento de Educação – Campus  
XV da Universidade do Estado da Bahia.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosemary Rufina dos Santos  
Perin

VALENÇA- BA

2025

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

AUTORIZAÇÃO: DECRETO 92937/86, DOU 18/07/86 – RECONHECIMENTO : PORTARIA 909/95 DOU  
01/08/95

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XV – VALENÇA/BA.**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

EVELI COSTA DE ARAÚJO

**A CRIANÇA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA  
NO 3º ANO DOS ANOS INICIAIS**

**Nota:** \_\_\_\_\_

Este artigo apresentado no final do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, CAMPUS XV, foi considerado suficiente como requisito parcial para obtenção do Certificado de Conclusão.

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Valença- BA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Aqui manifesto meus agradecimentos, primeiramente a Deus, quem tem o domínio e controle de tudo. A Deus toda honra e toda glória, Ele é o meu sustento, sem Ele nada é.

Agradeço à minha família, pelo apoio e incentivo, especialmente meu filho, que chegou em minha vida de uma assustadora, cursando ainda o 2º semestre do curso, a partir dele entendi que não eram só meus sonhos, mas precisava mais do que nunca lutar.

A trajetória foi longa, difícil, dolorosa em todo o sentido, principalmente pela partida precoce do meu Pai, essa fase me desestabilizou, permitindo meu grande atraso na conclusão do curso.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Rosemary Rufina dos Santos Perin, pela inspiração, motivação, paciência e confiança. Agradeço muito. Na minha situação, e ela ter aceitado a orientação, só agradeço.

Aos professores de todas as disciplinas do curso, sem os quais não seria possível a totalidade do aprendizado alcançado.

À secretaria do Colegiado, pela cooperação.

Ao coordenador Prof. Dr. Everton Nery Carneiro.

Aos meus colegas, pela parceria e amizade.

Enfim, a todos que, de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa e na trajetória do curso.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as metodologias no processo de construção de escrita com criança do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando uma abordagem qualitativa e baseada em revisão bibliográfica. A investigação parte a partir das contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Soares (2018), Garrido (2010, p.35), que evidenciam a escrita como uma construção ativa da criança. O estudo buscou-se identificar e analisar as fases do desenvolvimento da escrita, a metodologia utilizada no processo da construção de escrita, bem como, indicar os recursos utilizados, observando como os alunos constroem sentido e lógica ao produzir textos, mesmo antes da alfabetização convencional estar consolidada. A pesquisa também discute o papel do professor como mediador no processo de alfabetização e letramento, além dos recursos metodológicos que favorecem a evolução das hipóteses de escrita. Os dados foram obtidos por meio da análise de obras teóricas e artigos científicos, sem a realização de trabalho de campo. Os resultados apontam que, mesmo no 3º ano, muitas crianças ainda transitam entre diferentes fases de escrita, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem o ritmo individual de aprendizagem e promovam o avanço no sistema alfabético. A pesquisa contribui para a reflexão sobre as estratégias de ensino voltadas à escrita infantil, oferecendo caminhos para a atuação pedagógica nos anos iniciais.

**Palavras-chave:** criança, hipótese de escrita, 3º ano do fundamental.

## ABSTRACT

This research aims to identify the methodologies in the writing construction process with 3rd grade children in the early years of elementary education, considering a qualitative approach based on bibliographic review. The investigation is based from the contributions of Emilia Ferreiro and Ana Teberosky, which highlight writing as an active construction by the child. The study sought to identify and analyze the phases of writing development, the methodology used in the writing construction process, as well as to indicate the resources used, observing how students construct meaning and logic when producing texts, even before conventional literacy is consolidated. The research also discusses the teacher's role as a mediator in the literacy and reading process, in addition to the methodological resources that promote the evolution of writing hypotheses. Data were obtained through the analysis of works theoretical and scientific articles, without conducting field work. The results indicate that, even in the 3rd year, many children still transition between different phases of writing, which reinforces the importance of pedagogical practices that respect the individual pace of learning and promote advancement in the alphabetical system. The research contributes to reflection on teaching strategies aimed at children's writing, offering pathways for pedagogical action in the early years.

**Keywords:** child, writing hypotheses, 3<sup>o</sup> year of elementary school.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
2.1 Conceito de Infância .....	11
2.2 Leitura e Escrita no contexto da BNCC .....	15
2.3 Processos de Construção das Hipóteses de Escrita .....	16
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
3.1 Tipo de Pesquisa .....	18
3.2 Método de Pesquisa .....	18
3.3 Técnica da Pesquisa .....	18
3.4 Cronograma da Pesquisa .....	19
3.5 Análise dos Dados .....	19
3.6 Interpretação dos Dados .....	19
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema “A criança e o processo de construção das hipóteses de escrita no 3º ano do ensino fundamental” justifica-se por sua relevância no contexto educacional nos dias atuais, e é respaldado por diversas pesquisas e teorias sobre a alfabetização e letramento. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC, 2023) “54% dos estudantes chegaram ao terceiro ano do ensino fundamental, com idade em torno dos 8 anos, sem ter habilidades básicas de leitura, bem como reconhecer personagens de uma história”.

Isso revela um desafio significativo na formação de leitores competentes e ativos em situação escolar. Sendo assim, são dados alarmantes e revela uma necessidade urgente de intervenções pedagógicas capazes de reverter esses dados, é um dado um pouco preocupante, porque significa ainda está longe de alcançar um bom desempenho, e isso reflete uma série de desafios e dificuldades enfrentadas na educação no Brasil.

O 3º ano do ensino fundamental é um período em que as crianças começam a compreender suas habilidades de leitura e escrita. Segundo Magda Soares (2018), em sua obra “Alfabetização e letramento”, a alfabetização deve ser compreendida como um processo que vai além da decodificação de palavras, envolvendo uma compreensão mais ampla do uso da linguagem escrita e contextos sociais. Soares enfatiza que as crianças constroem suas hipóteses de escrita a partir de experiências concretas, influenciadas pelo ambiente que estão inseridas.

Em “Alfabetização e letramento”, Magda Soares (2018) também aborda a importância de práticas pedagógicas que promovam um ambiente rico em estímulos para a escrita, destacando o papel do professor na mediação deste processo. Ao estudar as hipóteses de escrita, pode-se observar como esses fatores fomentam o desenvolvimento linguístico das crianças e como as mediações pedagógicas podem ser ajustadas para promover uma aprendizagem mais eficaz e devolvendo resultados significantes.

Assim também, pesquisas realizadas por autores como Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) em ‘Psicogênese da Língua Escrita’ demonstram que as crianças passam por diferentes estágios na construção das hipóteses de escrita. Esses estágios revelam como elas compreendem o sistema alfabético e como suas experiências anteriores fomentam essa compreensão. O entendimento desse processo é importante para que os educadores possam orientar as crianças nas tentativas de escrever, contribuindo para um aprendizado eficaz.

Por isso há a importância de futuros profissionais vivenciarem a prática da sala de aula antes mesmo da efetivação da regência, neste sentido, a experiência vivenciada no Estágio III foi muito importante para perceber e entender o quão necessário é para o futuro profissional

se encontrar na condição de docente, mesmo sendo na condição de estagiário, porque é importante essa experiência para a partir daí entender como se dá a aquisição da leitura e escrita por meio dos alunos, quais métodos devem ser usados para fomentar a aquisição, como deve ser o preparo da sala de aula que também é um fator crucial, é preciso que o ambiente seja motivador e acolhedor, na intenção de atrair os alunos para o momento da prática da leitura e escrita, pois para muitas crianças principalmente as que são de situação econômica inferior que não tem o contato da leitura em casa, faz-se necessário o preparo das salas de aula, bem como os planos de aulas voltados para a dinâmica desse processo.

Assim, é uma qualificação crucial, pois permitiu que perdesse o medo, mesmo que em um curto espaço de tempo, para relacionar os conhecimentos teóricos com as práticas. Diante disso, Selma Garrido aborda em sua obra *Estágio e Docência* (2010, p.35), a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos já existentes na prática consagrados como bons. A autora argumenta que ao longo da formação, principalmente os estagiários (grifo meu), tendem a observar a te mesmo em alguns casos reproduzir estratégias de professores experientes, que pode ajudar nas suas práticas pedagógicas como estagiários. Portanto, entende que a imitação não pode ser forma mecânica, mas sim como um processo que auxilie a prática do estágio em um processo ativo de aprendizagem. Os estagiários, ao observarem e socializarem com professores mais experientes, tem a oportunidade de refletir sobre várias abordagens pedagógicas, moldando e adaptando à sua prática pessoal e mais ainda, às necessidades dos alunos.

O tema é importante para a prática docente nos anos iniciais, especialmente no 3º ano do ensino fundamental, além disso, abre caminhos para o professor identificar o nível de desenvolvimento da escrita dos alunos e a partir daí, propor intervenções pedagógicas capazes de fomentar o desenvolvimento das crianças. Entender as hipóteses de escrita permite ao educador valorizar os saberes que as crianças já possuem e oferecer métodos que auxiliem no avanço do processo de alfabetização.

O motivo da escolha do tema, é pelo fato de acreditar que essa fase do 3º ano do Ensino Fundamental, é importante para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, segundo a BNCC (2018) “nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” Nessa fase, as crianças estão começando a se familiarizar com a escrita de forma mais consciente, criativa e reflexiva, e é aí que elas entendem e/ou descobrem que é preciso usar letras para expressar-se. Outro fator

motivacional é entender e conhecer como as crianças pensam e como a ideia da escrita é formulado em suas mentes, visto que nessa fase, elas já têm uma noção de escrita, mas ainda estão descobrindo essa habilidade, até porque cada criança tem seu próprio jeito e tempo para aprender, umas tem mais facilidade, enquanto outras podem encontrar dificuldades com a leitura e escrita. A partir do momento que entende esse processo, com certeza ajuda os professores a encontrar métodos para inserir e a apoiar cada criança de acordo às suas especificidades, ajudando-os a superar os desafios e dificuldades e permitindo que eles se tornem mais confiantes em suas habilidades de escrita, pois, ler e escrever são fundamentos importantes para o futuro das crianças, visto que essas habilidades serão usadas para a comunicação e socialização.

Ao pesquisar sobre as hipóteses de escrita, buscou-se contribuir de forma significativa para que os educadores possam compreender melhor como orientar os alunos nesse processo. Por fim, a escolha do tema, expressa o desejo de mais uma vez entender como se dá essa aquisição, e mais, ajudar as crianças a superarem o desafio da escrita e leitura, levando-as à motivação, desenvolverem suas habilidades. Nesse sentido, a questão central dessa pesquisa foi, quais as metodologias utilizadas no processo de construção das hipóteses de escrita de crianças do 3º ano do ensino fundamental? Para responder –lá, foi preciso acessar os teóricos: Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), e Artur Gomes de Moraes (2012).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este estudo investigou o processo de construção das hipóteses de escrita no 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como base teórica a abordagem psicogenética sobre as hipóteses de escrita desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), e Artur Gomes de Moraes (2012). Entende a escrita como uma construção ativa da criança busca-se compreender como se dá a evolução de suas representações sobre o sistema de escrita alfabética, bem como identificar as hipóteses elaboradas no percurso de alfabetização.

Assim, é importante buscar o entendimento de como as crianças aprendem a ler e escrever, é importante pensar o contexto histórico e social no qual a criança está inserida. A forma como a criança é vista, influencia diretamente as práticas pedagógicas e as expectativas no processo da aprendizagem. Por isso, é importante pensar em como a ideia da criança e infância foi mudando com o passar do tempo. Destaca o Conceito de Infância nos parágrafos seguintes.

As hipóteses de escrita, segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999, p. 193) são descritas da seguinte forma: nível pré- silábico, nesse nível para a criança escrever é reproduzir traços típicos da escrita, e ela identifica como a forma básica da mesma. Ainda, neste nível, a criança trabalha sobre o modelo da cursiva, e todas as suas escritas são onduladas, e ainda segundo a autora, a criança espera que a escrita dos nomes de pessoas seja proporcional ao tamanho ou idade dessa pessoa. Já o nível silábico fala que para ler coisas diferentes na escrita deve haver uma diferença na escrita, fixa-se a quantidade mínima de caracteres, nesse sentido o progresso gráfico mais evidente é que a forma dos grafismos é mais definida, ou seja, mais próxima à das letras, e há algo interessante, a criança segue trabalhando com a hipótese de que faz falta certa quantidade de grafismos para escrever.

No nível silábico- alfabético a criança tenta dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nessa hipótese a criança entende que em lugar de achar que se escreve colocando uma letra para cada sílaba, descobre que é preciso escrever mais letras. Já o nível alfabético constitui segundo a autora, como o final da evolução, segundo ela, ao chegar neste nível, a criança já frequentou a “barreira do código”, compreendeu que cada um dos caracteres dá escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever, assim, não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas. Assim, a criança passa a compreender que cada letra corresponde a um som específico da palavra.

Esses níveis mostram como a criança vai descobrindo as regras da escrita, passando de tentativas até aprender a escrever corretamente.

## 2.1 CONCEITOS DE INFÂNCIA

O Conceito de infância sofreu modificações da idade média os dias atuais, a contemporaneidade. Nessa perspectiva, esse trabalho de conclusão de curso terá como foco a concepção da criança na contemporaneidade. No passado, especialmente na Idade Média, as crianças eram vistas de forma bem diferente do são vistas hoje. Para muitos naquela época, não havia uma ideia do conceito de infância, de que era uma fase especial da vida. As crianças eram tratadas com adultos em miniaturas e ainda segundo Ariés (1981), a criança por muito tempo não foi vista como um ser em desenvolvimento, com necessidades e características

próprias. A partir do momento que seu corpo físico já se tornava independente, elas eram inseridas nos trabalhos e participavam das atividades dos adultos.

Essa visão mostra que, por muito tempo na história, as pessoas não viam a infância como uma fase importante da vida. Era vista apenas como uma fase passageira e sem muita importância. As crianças não tinham uma identidade própria, e isso fazia com que ninguém prestasse atenção nas suas necessidades emocionais. Isso foi mudando com o avanço dos estudos sobre como as crianças se desenvolvem e com as mudanças na sociedade que passou a entender a infância como uma fase especial, cheia de possibilidades e que merece uma atenção especial. Assim, destaca o parágrafo seguinte.

De acordo com Ariés (1981), o Conceito de infância só passou a existir a partir do século XVII e XVIII, com um tempo passou-se a perceber que as crianças tinham as necessidades e características próprias, e ainda segundo ele, isso veio devido às intervenções do poder público, as escolas e a igreja, até porque também nesse período em que não havia esse conceito de infância, existia o infanticídio, e isso acontecia de forma secreta, assim, esse novo entendimento levou à conscientização que as crianças deveriam ser educadas pelas suas famílias, no qual melhorou também questões como higiene, assim despertou um novo sentimento por elas que Ariés (1981) chamou de paparicação e apego, assim a infância passa a ser entendida com um período de ingenuidade e fragilidade.

Trabalhar o Conceito de Infância de Ariés (1981) foi importante para entender como a ideia sobre as crianças mudou ao longo do tempo e como ainda afeta as práticas de ensino. O autor mostra que a infância não foi sempre vista como uma fase especial e importante, e isso ajuda a pensar sobre os avanços e dificuldades nos anos iniciais. Essa visão ajuda a encarar a criança como um ser que tem direitos que é parte ativa do seu próprio desenvolvimento.

Assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca, 2024), estabelece que a educação deve ser dirigida de forma que respeite qualquer diferença individual e que garanta o desenvolvimento da criança. No artigo 53, parágrafo único, estabelece que pais e responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais, ainda no artigo 54, inciso I, diz que é dever do Estado assegurar à criança e adolescente; ensino fundamental e gratuito inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade certa.

Diante disso, uma educação eficaz e de qualidade, os direitos garantidos pela ECA (2024) são fundamentais para construir uma base educacional sólida e inclusiva, assim fica claro que esse direito as duas instâncias precisam estar intimamente ligadas, tanto o Estado quanto a família, ambos tem o dever da garantia desse direito, educação se faz com

participação de ambos. Nesse sentido, torna-se importante que escola e educadores estejam preparados para identificar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e garantir a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas que visem fomentar a leitura e se tornarem leitores ativos e reflexivos, e sem dúvidas, a escola precisa ser um ambiente que acolha a todos a fim de que cada aluno se sinta acolhido e valorizado.

Sendo assim, a grande importância da formação continuada para os profissionais de educação, para apontar as metodologias utilizadas no processo de escrita com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental para que eles possam adquirir conhecimentos sobre metodologias que garantam o conhecimento e desenvolvimento da criança, estratégias para alfabetizar e como realizar o trabalho de forma eficaz. Neste sentido, as políticas públicas devem antes de tudo fomentar e garantir a formação continuada para os professores de acordo com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi, 2004) que contribui para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, que visa contribuir com recursos adequados e eficazes para a implementação da prática nas escolas.

De acordo com o ECA,(Art. 53, p.38 de 2024), “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação e qualificação para o trabalho”. Diante disso, a aquisição da leitura e escrita, tem seu papel importante nesse processo garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades no processo da leitura e escrita de forma ativa. Portanto, é possível construir uma educação justa e de qualidade para todos.

Outro conceito trabalhado do nessa pesquisa foi, a alfabetização e o letramento, entendidos como processos um tanto complexos e intrínsecos que envolvem a compreensão aguçada, bem como, a produção da língua escrita. Para entender um pouco, ou melhor, esse processo, alguns teóricos contribuíram para a compreensão desse processo, entre eles Magda Soares (Alfabetização e letramento, 2018), Arthur Gomes de Moraes (Sistema de escrita Alfabética, 2012) e Emília Ferreiro (Psicogênese da Língua Escrita, 1999). Ambos abordam a construção das hipóteses de escrita sob diferentes olhares.

Ainda sobre a alfabetização é um processo que leva o profissional refletir e entender que para se construir as hipóteses da escrita, é preciso que haja processos que envolvam tanto o letramento quanto a escrita de forma simultânea, para que a criança possa entender que a escrita é o significado da leitura. Assim, para Magda Soares, (2018, p. 64):

Alfabetização e letramento, destacando que embora sejam dois conceitos distintos é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas

práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento.

Para ela, a alfabetização deve ser compreendida como um processo que envolve práticas de leitura e escrita, no qual o aluno é inserido nesse contexto. Assim, a escrita e leitura surgem à medida que a criança é engajada em atividades que são voltadas para principalmente a produção de textos, a fim de desenvolver no aluno a compreensão mais ampla do uso da língua escrita em diversos contextos, bem como atividades como jogos, a exploração de textos como cantigas, parlendas, trava-línguas, etc.

Faz-se necessário entender diante dessa abordagem acima, que o fenômeno da leitura e escrita não ocorre de maneira simples, é preciso que as crianças estejam envolvidas em atividades que norteiem a construção das hipóteses de escrita, para isso é fundamental que as escolas ainda na Educação Infantil iniciem o processo que oportunizem as crianças conviver e desfrutar diariamente com atividades que fomentem a leitura e produção de textos escritos a até mesmo por meio de imagens. Para Arthur Gomes (2012, p. 116), a “A apropriação do sistema de escrita alfabética não é uma questão maturacional, regulada por um relógio biológico, mas depende das oportunidades vividas dentro e fora da sala da escola”.

O autor também aborda as diferentes etapas na aquisição e conhecimento da escrita, abordando níveis alfabéticos. Inicialmente, a criança ao escrever utiliza formas gráficas que não correspondem ao sistema alfabético padrão, mas a partir do momento em que elas são inseridas nesse processo e passam a ter contato com a língua escrita, bem como, a forma padronizada, começam a formular hipótese mais coerentes. Moraes (2018), defende que é preciso respeitar esse processo e promover momentos que ajudem os alunos a avançarem na compreensão do sistema de escrita e alfabético.

Emília Ferreiro (1999), conhecida por sua pesquisa na psicogênese da língua escrita, ela explora como as crianças desenvolvem suas habilidades no processo de leitura e escrita. Ela defende que a criança não aprende a escrever apenas por meio de instruções, mas sim forma ativa desenvolvendo seus próprios conhecimentos.

Ferreiro (1999) aborda as fases pelas quais as crianças passam até atingir o nível alfabético de escrita, como descrito adiante, que são elas: pré-silábico, neste nível a criança ainda não entende que a escrita representa sons, para isso ela usa desenhos, rabiscos ou usa letras aleatórias, nível silábico, a criança percebe que as letras representam sons, mas ainda entende que cada letra corresponde a uma única sílaba, assim, ela escreve uma letra para cada sílaba que escuta na palavra, nível silábico alfabético, aqui a criança começa a entender que algumas letras representam sons menores que a sílaba, mas ainda faz misturas, neste sentido, ela usa uma letra para uma sílaba, e no nível alfabético, a criança neste nível compreende que

cada letra corresponde a um som específico da palavra, ela consegue escrever as palavras de forma correta, relacionando cada som a uma letra, cada fase representa uma hipótese diferente sobre como funciona o sistema e o desenvolvimento da escrita. Assim, as hipóteses de escrita são construídas por meio da interação das crianças com textos e com um ambiente letrado, e o papel do professor é muito importante nesse processo; ele deve estimular e proporcionar um ambiente enriquecedor que estimule e oportunize para os alunos explorarem diferentes formas de escritas e valorizar suas produções, assim também, é preciso que seja reconhecido o que os alunos pensam sobre a escrita, e também que as práticas pedagógicas, bem como, os planos de aulas sejam de forma que venha intervir pedagogicamente de forma eficiente. Importante também ouvir as produções dos alunos, respeitar essas produções para ajudá-los a avançar nas próximas etapas no processo da escrita.

As contribuições desses teóricos ofereceram uma base para identificar as metodologias utilizadas no processo de construção e escrita e apontar os recursos utilizados nesse processo, bem como indicar como está o processo de avaliação de escrita e leitura, a questão central foi respondida com base em, Emília Ferreiro Ana Teberosky (1999). O objetivo geral foi alcançado por meio das leituras de Emília Ferreiro e Ana Teberosky; 1999. Já os objetivos específicos foram atingidos por meio da pesquisa de teóricos como, Arthur Gomes de Moraes (2012). Por fim, para compreender o público alvo foi necessário acessar o Plano Nacional de leitura, BNCC (2018).

## 2.2 LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DA BNCC

A leitura e a escrita são ferramentas importantes para o desenvolvimento da criança e desempenha um papel crucial para esse processo na sua formação cognitiva, pessoal, social, entre outros, especialmente no 3º ano dos anos iniciais. Assim, essas crianças estão em um processo importante no desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas, e a Base Nacional Curricular (BNCC), direciona caminhos no processo de ensino da leitura.

Assim, a BNCC defende que a leitura precisa ser encarada como um processo ativo de construção dos significados, e entende que o aluno não é um agente passivo, um mero receptor, mas é preciso por meio desse processo desenvolverem-se como agentes ativos, autônomos capazes de construir seus próprios sentidos a partir de textos, bem como ter a desenvoltura para interpretá-los. Nesse sentido, o foco da BNCC está em desenvolver

habilidades que permitam aos alunos compreender tipologias textuais e de gêneros, a fim que tenham a capacidade de explorar o mundo ao seu redor.

De acordo com BNCC (2018), a criança desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, ainda ela destaca que é nos anos iniciais mais especificamente nos 1º e 2º anos que se espera que ela se alfabetize (BNCC, 2018. P.87). Sendo assim, entende que a alfabetização precisa e deve ser o foco das práticas pedagógicas, permitir que nessa fase a criança já tenha contato com o alfabeto, e estejam inseridos com atividades que envolvam a leitura e a escrita, para que assim a criança se familiarize com o processo da alfabetização, até porque ainda segundo a BNCC, dominar o sistema de escrita e leitura não é uma tarefa tão simples, então é necessário ainda nos primeiros momentos da criança na escola, já ter o contato desse processo. Assim também, um dos objetivos da BNCC, é promover a fluência leitora, e isso vai além da decodificação das palavras, envolve a compreensão de materiais lidos, por isso, as práticas pedagógicas devem ser voltadas para a prática da leitura e escrita, a fim de incentivar os alunos a raciocinar, identificar as ideias e relacionar o que leem com suas próprias perspectivas e conhecimentos prévios, assim fomentar essa prática em sala de aula por meio de atividades de contação de histórias, leitura compartilhada, roda de leitura, são essenciais para alcançar esses objetivos.

A BNCC (2018), também sinaliza a importância da diversidade textual, os alunos nesse processo devem ter acesso a uma gama de gêneros literários e não literários, como fábulas, contos, textos informativos, crônicas, entre outros, isso enriquece o repertório e o vocabulário dos alunos, já começam a ter contato com diferentes tipos de textos permitindo um desenvolvimento, amplia o olhar acerca do mundo, assim também, essas práticas levam os alunos a adquirir o gosto pela leitura e escrita. Nesse sentido, deve ser criado nas salas de aula ambientes alfabetizadores que motivem e acolham os alunos, para que se sintam estimulados a explorar livros e textos por conta própria.

Assim, é fundamental e obrigatório que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com a BNCC, bem como os planos de aula deve ser dirigido de acordo com o currículo, isso implica no desenvolvimento da autonomia dos alunos na leitura escrita, promover a criticidade sobre os textos lidos, promover também na prática pedagógica a interdisciplinaridade, ou seja, integrar outras disciplinas nesse processo para enriquecer ainda mais o aprendizado.

Por fim, para BNCC, a leitura no 3º ano dos anos iniciais deve ser dinâmica e promover a inclusão, estimular o prazer pela leitura, promover o acesso às tipologias textuais, assim escola e docentes devem contribuir significativamente para formar leitores críticos e ativos.

### 2.3 PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA NO 3º ANO

A criança quando chega à escola já traz consigo um conhecimento da língua materna, esse conhecimento inconsciente ou não é usado em seus atos de comunicação no meio em que vive, até porque também, a criança segundo Emília Ferreiro (1999, p.24.) tem a tendência de imitar, e isso explica o porquê de já inserir- na escola com um conhecimento acerca da língua. No entanto, isso já é um avanço e permite que aos poucos ela vá descobrindo como funciona a escrita.

Pensando assim, no 3º ano do Ensino Fundamental, as crianças conseqüentemente já passaram por várias fases que desenvolveram ainda mais essas descobertas. Nessa fase, elas começam a entender que a escrita representa palavras e sons, mas ainda estão testando ideias sobre como usar as letras e formar as palavras, pois ainda escrevem letras que acham que fazem parte da palavra ou comumente nessa fase, trocam letras.

Segundo Emília Ferreiro (1999) diz que, essa fase é muito importante porque a criança está construindo seu próprio conhecimento sobre a escrita, tentando entender as regras da língua. Ela não aprende só copiando, mas experimentando. Além disso, elas em alguns casos, já conseguem escrever pequenos textos mais organizados, mesmo ainda cometendo algumas falhas inconscientemente, isso se dá pelo fato de elas estarem construindo e/ou testando suas hipóteses para descobrir o jeito certo de escrever.

Nesse sentido, há a importância do papel do professor que é ajudar nesse processo, dando apoio, fazendo de forma respeitosa a criança entender as regras quando necessário, bem como, valorizando as tentativas da criança.

Assim, o processo de construção das hipóteses de escrita é um passo fundamental para que a criança entenda e se torne uma escritora competente e confiante.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto de pesquisa é de cunho qualitativo, teve como objetivo de compreender como as crianças do 3º ano do ensino fundamental desenvolvem as ideias sobre a escrita e como são construídas as hipóteses durante o processo de ensino e aprendizagem. Para essa investigação serão usados livros, artigos e outros materiais que já foram discutidos sobre esse tema. De acordo com Minayo (org. 2009, pág. 21), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

Nesse sentido a pesquisa qualitativa busca compreender questões específicas, sendo que nas ciências sociais, a pesquisa se concentra em questões próprias da realidade e não em números e/ou quantidades, ela foca nos sonhos, valores e atitudes, assim, busca entender as experiências das pessoas, e como elas interpretam suas realidades.

A metodologia foi bibliográfica dividida da seguinte maneira: Pesquisa em materiais, leitura, organização e produção dos resultados alcançados. O primeiro passo será a busca de livros e artigos que abordem o tema que é a escrita e leitura na turma do 3º ano dos anos iniciais, após leituras e pesquisas, será coletado os pontos importantes, as ideias dos autores e suas teorias que direcionam as hipóteses da leitura e escrita. Por conseguinte, as informações coletadas foram analisadas de acordo com Bardin (1977) em sua obra *Análise de Conteúdo* (1977), p. 19), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. É uma técnica muito utilizada nas pesquisas qualitativas, bem como com o método bibliográfico, ele destaca os principais aspectos de algumas abordagens, como definição, etapas da análise, pré-análise, entre outros.

A análise de conteúdo de Bardin (1977), é uma ferramenta que abre caminhos para o entendimento da pesquisa qualitativa bibliográfica, permite uma investigação aprofundada em pesquisas qualitativas. Por conseguinte, as informações coletadas serão analisadas de acordo com Bardin (1977) em sua obra *Análise de Conteúdo* (1977), p. 19), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. É uma técnica muito utilizada nas pesquisas qualitativas, bem como com o método bibliográfico, ele destaca os principais aspectos de algumas abordagens, como definição, etapas da análise, pré-análise, entre outros.

Assim também, foi possível observar na experiência vivida no Estágio as metodologias utilizadas pela professora regente. Os planos de aula eram sempre voltados a jogos, parlendas, ditado de palavras, entre outros.

Assim também foi possível identificar as metodologias abordadas na obra de Emília Ferreiro (1999) que é recomendado usar as ortografias, livros de iniciação à leitura. Para ela, a compreensão da função da língua escrita, deve ser estimulada por meio de textos livros, jornais etc. Nesse sentido há a importância de construir nas salas de aula um ambiente alfabetizador, a fim de despertar o interesse da leitura e escrita nos alunos.

Nesse sentido, entende-se que as metodologias utilizadas são adequadas para o processo de construção da leitura e escrita, pois estão vinculadas à BNCC, que também defende o uso de textos de diferentes complexidades.

O **Cronograma** de pesquisa, incluindo revisões teóricas, análise e compreensão dos dados deu-se no período de 25.03 até 19.06.2025. A escrita do TCC ocorreu de forma concomitante à pesquisa até 11.07.2025.

#### **4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A presente pesquisa teve como intuito compreender o processo de construção das hipóteses de escrita dos anos iniciais do Ensino Fundamental, relatando as metodologias utilizadas e a importância de considerar as escolhas dos recursos pedagógicos utilizados em sala de aula. Foi possível entender que as hipóteses de escrita não surgem de forma aleatória, mas como resultado de um processo ativo que leva a criança a refletir sobre o sistema de escrita.

A partir da fundamentação teórica, mas especialmente os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky(1999) , compreendeu-se que a criança cria suas próprias hipóteses de acordo às suas vivências, interações com o meio escrita e de forma empírica, enfatizando que quando a criança erra no contexto da alfabetização é importante para o aprendizado. O 3º ano é uma fase especial e significativa, principalmente porque eles estão em transição, onde o professor deve ter uma atenção cuidadosa ao percurso individual de cada criança.

Diante da pesquisa e estudos realizados, evidencia que práticas pedagógicas que valorizam as fases de desenvolvimento da escrita, como leitura de gêneros textuais, como conto, fábulas, entre outros; jogos de letras, com este jogo os alunos terão a oportunidade de escrever seus nomes, escrever palavras e frases, livros de iniciação à leitura, esse tipo de atividade permite que o aluno crie a partir da interpretação, encenações e peças teatrais com a mediação do professor. São práticas que são de acordo com as propostas de letramento e contribuem de maneira significativa para a aquisição da escrita convencional. Dessa forma, entende-se que a construção da escrita é um processo individual, complexa e que exige grande influência pelas práticas escolares. Além disso, o papel do docente é fundamental nesse processo, pois é ele quem direciona os contextos que envolvem esse processo, que avalia, escuta e faz as intervenções necessárias de forma sensível e intencional.

Assim a pesquisa respondeu à questão central mostrando que as metodologias utilizadas no processo de construção das hipóteses de escrita têm como base os princípios da psicogênese da língua escrita que destaca a práticas que incentivam e levam a criança a pensar sobre a escrita de forma ativa e não aleatória, ou seja, contextualizada. Neste sentido, as

metodologias são por meio de leitura de textos diversificados, reescrita de histórias conhecidas, bem como os jogos.

A pesquisa apontou que as metodologias mais eficazes nesse processo incentivam práticas que permitem o aluno se sentir sujeito ativo na aprendizagem, conforme propõem Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Estratégias como produção textual, roda de leitura, atividades com diferentes gêneros textuais, são estratégias que incentivam a reflexão da criança sobre a língua escrita.

Ao identificar as metodologias aplicadas no cotidiano escolar, observou-se mediante às leituras das obras que embasaram a pesquisa, que as escolas devem adotar as práticas pedagógicas que valorizem a experimentação e a autonomia da criança no ato da escrita. Atividades como reescrita de histórias, entre outros.

No que se refere aos recursos didáticos, percebeu-se que matérias como cartazes de alfabeto ilustrado, jogos e textos curtos, são ferramentas importantes que têm o objetivo de estimular a leitura e escrita de forma lúdica e interativa. Essas ferramentas favorecem a familiarização com a linguagem escrita e enriquecem o repertório textual dos alunos.

A avaliação do processo de escrita e leitura nas turmas do 3º ano do ensino fundamental deve ser conduzida, em grande parte, por meio de observações contínuas, escritas individuais, análise das produções de escrita e leitura dos alunos. As práticas avaliativas mais eficazes são as que permitem ao professor compreender o percurso de cada aluno, assim também, ajustar suas intervenções pedagógicas e garantir um ensino mais individualizado a fim de que se garantam resultados significativos.

As metodologias utilizadas, estão alinhadas a BNCC (2018), que definem algumas habilidades necessárias que contribuem para a aquisição da escrita como: conhecer o alfabeto; compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas; dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas); compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, entre outros.

Recomenda-se essa pesquisa aos profissionais dos anos iniciais, que estejam em constante formação sobre os processos de aquisição da leitura e escrita.

## 5. REFERÊNCIAS

MORAES, Arthur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018. .

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Emily. **56,4% das crianças brasileiras não estão alfabetizadas, mostra levantamento inédito do MEC**. Ministro Camilo Santana adiantou que o governo federal pretende lançar em breve um programa nacional pela alfabetização, para garantir que as crianças consigam ler e escrever na idade certa. SÃO PAULO: Ministério da Educação, 31/05/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/05/31/564-percent-das-criancas-brasileiras-nao-estao-alfabetizadas.ghtml>

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e Família**. 2. Ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

Pimenta, Selma Garrido. **Estágio e docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucema Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. Ed- São Paulo: Cortez, 2010.

Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069/1990.- 7. Ed.- Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, 2018.